

JORNAL: Diário de Notícias LOCAL: Quamabara

DATA: 28/08/1957 AUTOR: José Roberto Teixeira Leite

TÍTULO: Uma frase (Estranhável) de Ivan Serpa

ASSUNTO: Crítica a uma frase de Ivan.

instituto

Pág. 2 — Segunda Seção

D. N. 28-8-57 ?

## VIDA DAS ARTES

### Uma Frase (Estranhável) de Ivan Serpa

José Roberto Teixeira Leite

SEGUNDO divulgou, há dias, Jayme Maurício, em sua ótima coluna do "Correio da Manhã", o pintor Ivan Serpa, vencedor do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no último Salão, teria afirmado estar disposto a abrir mão de metade do dinheiro a que fez jus, caso possa ficar em seu poder o trabalho que lhe conquistou o mencionado prêmio (500 dólares mensais durante dois anos, isto é, cerca de um milhão de cruzeiros). E estaria disposto a abrir mão de 500.000 cruzeiros, em troca de seu próprio trabalho, porque esse conteria soluções plásticas de há muito ansiosamente procuradas pelo jovem artista.

Bastante estranha nos soa essa declaração do simpático Serpa, a quem — diga-se desde logo — sinceramente admiramos, e a quem daqui rendemos, mais uma vez, o culto de nossa humilde admiração. Queremos com efeito parecer que se um artista consegue alcançar, numa obra, determinada solução, tal solução passa a fazer parte de seu patrimônio técnico, sendo a partir de seu encontro perfeitamente indiferente que o artista conserve a seu lado o quadro em que pela primeira vez se manifestou essa vitória sobre um problema de ordem plástica, ou o passe adiante.

Por outras palavras: de cada vez que um artista consegue encontrar a solução para certo problema relativo à sua própria obra, tal problema, obviamente, deixa de existir. E o quadro que serviu de campo de ação para a sua solubilidade pode adquirir, isso sim, valor sentimental, e mesmo — em certos casos — valor histórico; nunca, porém, assumirá a forma de uma lição perene, a todo instante a guiar

os passos de quem o realizou outrora. Isso seria cair numa fórmula, seria repetir, até ao infinito, uma receita conquistada um dia, à custa de muitas penas. O simples realizar uma obra que contenha soluções de natureza plástica já significa, repetimos, que o artista acaba de se superar a si mesmo: solucionar é superar-se a si mesmo, é conquistar mais uma etapa no lento aprendizado artístico. Para que, porém, conservar junto a si a testemunha de tal superação — e ainda mais, a tão alto preço?

Acreditamos que Serpa tenha chegado à solução apregoada através de muita pesquisa e muito esforço, e não por mero acaso. Para que, então, conservaria ele, a seu lado, o quadro pedra-de-toque? Como "souvenir" sentimental? Como o aluno displicente que não se sente seguro senão ao examinar, nervosamente, a folha de papel onde rabisçou o "ponto" que há de cair na prova?...

Não. Ivan Serpa não se pode dar ao luxo de comprar, por 500.000 cruzeiros, um "reuerdo" que ele mesmo elaborou; e é suficientemente artista para, já que uma vez encontrou, num trabalho, certas soluções de há muito perseguidas, voltar a encontrá-las, uma, duas, quantas é quantas vezes desejar.

Isso é o que pensamos; isso é o que desejávamos exprimir. Não sabemos se fomos suficientemente claros, em nossa exposição de linhas acima. Afinal de contas, quem foi que disse que escrever sobre tais assuntos é fácil?